



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIIS ANPTUR | ISSN 23596805

A orientação de pessoas com deficiência visual, sob a ótica das novas mobilidades, nas plataformas digitais institucionais de destinos turísticos

Maria Raquel Avelino¹
Sergio Rodrigues Leal²

Resumo

Diante da normatização e forte presença de aparatos tecnológicos como smartphones, tablets e computadores na vida pessoal e profissional da nossa sociedade, o paradigma das novas mobilidades aborda possíveis viagens facilitadas por estes meios. Estas são as viagens comunicativa, virtual e imaginativa. Para que uma mobilidade, com propósito, ocorra é necessário que nossa mente mapeie o ambiente, criando mapas cognitivos. Estes mapas são responsáveis pela nossa locomoção e ajudam a habilidade de wayfinding, que permite que não nos sintamos perdidos. Na busca de compreender como as mobilidades se aplicam às pessoas com deficiência visual (PDVs), e contribuir para uma mobilidade mais justa, a presente dissertação tem como objetivo analisar como as pessoas com deficiência visual se movimentam, sob a ótica das novas mobilidades, nas plataformas digitais institucionais de destinos turísticos brasileiros. Para isto, foi adotado o paradigma interpretativista, com uma abordagem qualitativa e aplicou-se entrevistas semi-estruturadas. O objeto de estudo foram as cidades de Petrópolis-RJ e Gramado-RS, e seus respectivos websites e aplicativos institucionais voltados exclusivamente para o turismo. A partir da navegação nestas plataformas, oito pessoas com deficiência visual foram entrevistadas acerca da sua experiência, mapeamento cognitivo e wayfinding. Como resultado, por meio da análise de conteúdo, foi obtido que PDVs criam mapas cognitivos das plataformas através da áudio-descrição, promovida pelos leitores de tela, possibilitando assim, a realização das viagens imaginativa, comunicativa e virtual. Conclui-se que, este processo depende da acessibilidade nas plataformas e todos os participantes desta pesquisa passaram por dificuldades e impedimentos no ambiente virtual, de modo geral. Desta forma, os resultados obtidos foram essenciais para entender que a movimentação de PDVs ocorre de maneira prática, segura e satisfatória a partir de um mapa cognitivo, sendo possível assim, o consumo do conteúdo disponibilizado nas plataformas. Ressalta-se também a importância desta pesquisa dentro do contexto brasileiro, para a literatura acerca da mobilidade de PDVs, que ainda é bastante incipiente.

¹ Doutoranda em Turismo. Universidade de Lisboa. <http://lattes.cnpq.br/7238638682815003>. raquelmavelino@gmail.com.

² Doutor em Turismo. Universidade Federal de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9559630444113123>. sergio.rleal@ufpe.br.



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIIS ANPTUR | ISSN 23596805

Palavras-chave: Novas mobilidades; Tecnologias da informação e comunicação (TICs); Mapeamento cognitivo; Wayfinding; Mobilidade justa.